



RISK DOCTOR BRIEFING

PRINCÍPIOS DE GESTÃO DE RISCOS PARTE 2: OGC M_o_R

© Agosto 2011, Dr David Hillson FIRM, HonFAPM, PMI Fellow

david@risk-doctor.com



O último Risk Doctor Briefing abordou onze princípios para a gestão de riscos que estão contidos na norma internacional ISO 31000:2009. Sugerimos adotar e implementar esses princípios para um gerenciamento mais eficaz da gestão de riscos. Mas a norma ISO 31000:2009 não é o único padrão que oferece um conjunto de princípios para gerenciar riscos. O UK Office of Government Commerce (OGC) é responsável pela *Management of Risk methodology* (M_o_R *) que é amplamente utilizada no governo e em outros lugares, e as orientações da M_o_R mais recentes incluem um conjunto de oito princípios que podem ser aplicados em qualquer ambiente ou o tipo de organização.

Os princípios da M_o_R do OGC são informados pelo conteúdo da norma ISO 31000:2009, bem como pela orientação atual do governança corporativa, para que eles tenham ampla aplicabilidade. Estes são os princípios da M_o_R:

1. *A Gestão de riscos alinha-se continuamente com os objetivos organizacionais.* Risco é "incerteza que importa", e isso só importa se afetar a realização dos objetivos da organização. Precisamos entender os nossos objetivos, definir a quantidade de riscos aceitáveis, e decidir como gerenciar os riscos dentro desses limites. Quando os objetivos ou tolerância aos riscos mudam, os processos de riscos devem mudar também.
2. *A Gestão de riscos é projetada para se encaixar no contexto atual.* As organizações operam em um contexto externo (mercados, concorrência, regulação, etc), bem como um contexto interno (cultura, pessoas e processos). A Gestão de riscos deve reconhecer e responder ao contexto, e mudar quando ele muda.
3. *A Gestão de riscos envolve as partes interessadas e lida com diferentes percepções de risco.* Diferentes partes interessadas enxergam os riscos de maneira diferente, e a gestão de riscos deve levar em conta essas percepções. Precisamos reconhecer essas diferenças, e gerenciar as expectativas das partes interessadas em relação aos riscos.
4. *A Gestão de riscos fornece uma orientação clara e coerente para os interessados.* Clareza significa que todos conhecem quais são os riscos e como eles estão sendo tratados. Coerência ocorre quando os riscos são gerenciados de forma consistente em todos os níveis da organização, e quando são comunicados adequadamente através das fronteiras organizacionais.
5. *A Gestão de riscos está ligada e informa à tomada de decisão em toda a organização.* Nós temos que tomar decisões com informações incompletas ou imperfeitas, o que torna as decisões arriscadas. As melhores decisões são tomadas quando entendemos os riscos que estão associados com diferentes opções.
6. *A Gestão de riscos usa dados históricos e facilita a aprendizagem e melhoria contínua.* Podemos melhorar a nossa forma de gerenciar os riscos, identificando as fontes genéricas dos riscos e desenvolvendo respostas genéricas eficazes. O objetivo é tornar-se mais maduro em nossa cultura de riscos e prática.
7. *A Gestão de riscos cria uma cultura que reconheça a incerteza e suporta a tomada de riscos considerados.* Toda atividade significativa envolve incerteza e nos obriga a assumir riscos. Mas precisamos levar em conta o nível adequado de risco, equilibrando a tomada de riscos com a recompensa. Isso requer uma cultura de risco-madura que premia a gestão de riscos proativa.
8. *A Gestão de riscos permite a realização de valores organizacionais mensuráveis.* O processo de risco deve resultar em menos ameaças se transformando em problemas reais. Ele deve também ajudar-nos a dirigir mais oportunidades em benefícios reais. Ambos criarão valores mensuráveis para a organização.

Estes princípios de gestão de riscos são diferentes daqueles sugeridos pela ISO 31000:2009, embora haja alguma sobreposição. Mas, como a ISO 31000:2009, os princípios OGC M_o_R fornecem um quadro para desafiar a nossa forma de gerenciar o risco. Qualquer que seja a orientação que adotemos, devemos pensar como estamos gerenciando os riscos atualmente, e considerar como esses princípios podem nos ajudar a melhorar.

[* Referência: UK Office of Government Commerce (OGC). 2010. *Management of Risk: Guidance for Practitioners* (third edition). London, UK: The Stationery Office. ISBN 978-0-11-331274-0]

Traduzido voluntariamente por Marconi Fábio Vieira, PMP, MVP in Project – marconi@infochoice.com.br